

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL PARQUE DO RIACHO

Como a arquitetura de uma escola pode estimular uma educação transformadora? Essa é a pergunta chave do estudo feito para a realização da proposta para o Centro de Ensino Fundamental Parque do Riacho – CEF. Tendo em vista a complexidade do tema e a fim de entender a problemática da educação, foi utilizada uma metodologia de projeto que contou com estudos sobre as escolas do DF e visitas de campo, entrevistas com profissionais da área da educação, além de pesquisas sobre os métodos de ensino existentes. Assim, o presente projeto visa o estímulo da criatividade e à valorização do aluno como protagonista da escola, pois se entende que a arquitetura pode influenciar na dinâmica do ensino e na forma como este é transmitido e interpretado pelo estudante.

A ideia é que a escola seja compreendida como uma extensão da casa e da rua, um espaço seguro e aberto à diversidade, pluralidade, um local com flexibilidade para receber a comunidade e permitir que esta se aproprie da escola.

O partido do projeto constitui o gesto de se criar um marco na área urbana, ainda em formação, do Riacho Fundo com a disposição de três blocos que abraçam a quadra de esportes (1). Entende-se que é imprescindível a clareza com que as atividades e fluxos se

desenvolvem na área da escola, e isso se reflete na proposta de prédios organizados por zonas de interesse e conectados por eixos de circulação coberta. Como apresentado nos diagramas abaixo (2), o bloco laranja reúne as atividades educacionais, salas de aula e laboratórios; o bloco amarelo constitui a parte administrativa da escola e marca a sua entrada (6); e o bloco azul, por sua vez, compreende funções de uso coletivo. O bloco administrativo conforma o espaço de relação direta entre comunidade e escola, e abre espaço para a praça frontal (3) que convida as pessoas a entrarem no CEF. Esse bloco é o único de apenas um pavimento, o que possibilita o uso da sua cobertura com um grande pátio descoberto, que transfere para o nível superior da escola o caráter de prolongamento da rua (4).

A disposição do partido arquitetônico em 3 volumes também permite uma desejada flexibilidade na disposição dos prédios para adaptação do projeto a diferentes terrenos, como apresentado no esquema a seguir.



Tem-se na quadra poliesportiva o ponto de interesse comum da escola, que concentra as atividades de atrativo social. Para tanto, o auditório e o refeitório se abrem para o pátio central coberto e conferem ao CEF seu cunho sociável e pertencente à comunidade. Há, então, um convite à ocupação da escola. A cobertura metálica da quadra (5) contrasta com os demais espaços devido à sua leveza e destaque na composição de planos e volumes, tornando-se assim um ponto de referência para todo o entorno.

A escola é um projeto aberto à comunidade. Sua arquitetura torna-se um meio de expansão das perspectivas de educadores e educandos, e possibilita reconhecer na escola um espaço transformador da realidade. Trata-se de uma ressignificação do ambiente escolar a partir de uma composição simples de blocos onde acontecem atividades multidisciplinares e de autoconhecimento que estimulam o potencial humano por meio da integração, correlação e inspiração. Nas palavras de Paulo Freire:

“A educação deveria ser exatamente isso: uma prática, uma experiência de criação e recriação da própria vida”.

